

Jacob: Equipe será mantida

Recife - O novo superintendente da Sudene, Marlos Jacob, disse ontem, em sua primeira entrevista como ocupante do cargo, que deve manter toda a equipe dirigente do órgão, no sentido de que a estrutura montada por Salmito dure até o final do governo João Figueiredo.

Jacob, que não é filiado ao PDS, disse que o ministro Andreazza, ao lhe convidar para o cargo, não lhe pediu para que colocasse a Sudene a serviço da candidatura do deputado Paulo Maluf, insistindo na afirmação de que é um órgão eminentemente técnico e que reflete a decisão política de seu conselho deliberativo, que é a entidade capacitada a decidir sobre questões políticas.

Considerou improvável que a Sudene venha a ser colocada a favor da candidatura do PDS e quando um repórter lhe lembrou que ocupava um cargo de confiança, respondeu: devo lealdade do presidente João Figueiredo e ao ministro Mário Andreazza.

Marlos Jacob reconheceu que terá que superar

uma deficiência: a capacidade de fazer política, coisa que, segundo ele, Salmito soube demonstrar muito bem, mas esclareceu que isso não se refere à política partidária e sim política em favor do Nordeste.

Segundo o novo superintendente, o fato de ter sido ex-secretário do governador Moura Cavalcanti, hoje apoiando Maluf, não é motivo para indicar que ele também seja simpático a esta candidatura. Pessoalmente, não quis se pronunciar a favor de nenhum candidato e como superintendente insistiu que a Sudene é um órgão eminentemente técnico.

Jacob falou também que nos próximos cinco meses espera que o Finor, que este ano teve orçamento de Cr\$ 350 bilhões, seja contemplado com dotações adicionais em cerca de 20 PC. Ainda segundo ele, mesmo na questão da liberação de recursos para as empresas sob a assistência do Finor, permanecem os critérios técnicos, orientação que, de acordo com ele, predominou toda política do fundo, nos últimos anos.